**Release André Siqueira Trio**

A característica fundamental da sonoridade desse trabalho é a *performance* do artista a partir de instrumentos de cordas dedilhadas (violão, guitarra e viola caipira) do contrabaixo e da bateria, os músicos alcançam uma execução diferenciada que possibilita a sobreposição de improvisos e texturas. As linguagens variam entre o Jazz e a Música Brasileira tendo o repertório baseado em composições autorais e executado de forma camerística. Com interpretação primorosa, André Siqueira trabalha com uma mistura de técnicas que proporcionam uma identidade única nos instrumentos que toca.

Nas palavras de Egberto Gismonti, renomado músico brasileiro:

“A decisão do André de imaginar que dentro de um violão existem as ressonâncias e acústicas das igrejas Barrocas Mineiras e até mesmo do Taj Mahal (mausoléu situado em Agra, na Índia).

A apresentação, feita pelo violão, revela a realização do sonho desejado. Apesar de eu não gostar de observações técnicas, tenho de tirar o chapéu pela digitação e execução das escalas, arpejos ou melodias criadas por intervalos contíguos, usando várias notas em cordas separadas, deixando que a caixa do violão faça o *serviço* do sonho de ressonância eterna (ou quase). Sei da dificuldade que exige manter a mão esquerda parada e a direita em suspenso para que o instrumento “trabalhe e invente” o silêncio através dos harmônicos ou das notas que soam por simpatia. Tenho certeza que a concentração à execução delicada, frágil mas de consistência da madeira mais dura é conseguida com muita dedicação e sonho. Isso requer paciência, conhecimento e confiança. Essas observações revelam o tamanho da dedicação do grupo que respeita a música que faz. Os arranjos das composições tem a dosagem certa para representarem as composições. As vozes aparecem misturadas com as melodias em forma de música ou texto. Os “adágios” ou movimentos lentos em cada composição podem significar as variações e mudanças de rumo como nos sonhos verdadeiros (existentes ou não). Quanto ao sonho e não a história que eu procurava, passa a ter ou passa a dar àqueles que ouvem o CD, o direito de imaginarem, com absoluta liberdade de tempo e emoção, as histórias que desejarem - verdadeiras ou inventadas.

Pra encerrar esse comentário, agradeço a chance de ouvir e comentar mais um CD que cumpre, dentro dos meus parâmetros, a qualidade de ser singular dentro do universo que vivemos, que parece insistir-se no plural.

Parabéns à todos”.

A característica fundamental da sonoridade do grupo é a fusão de timbres e linguagens, da música erudita contemporânea, da música popular brasileira e do Jazz. O repertório baseia-se nas composições de André Siqueira e na música instrumental brasileira de autores consagrados ­− com arranjos focados no violão, guitarra e viola caipira – e no trabalho com improvisações, timbres e releituras de ritmos tradicionais como o Moçambique, Frevo, Cateretê entre outros.

Estes conceitos (timbre, improvisação, ritmos tradicionais), são moldados como meio de concretizar através da música instrumental, idéias e conceitos resultantes da pesquisa de mestrado de André Siqueira, na qual desenvolveu os conceitos acima expostos na obra do compositor Giacinto Scelsi e de seu doutorado, sobre o nacionalismo, música e o pensamento social no cinema de Glauber Rocha. Com este repertório, pretende-se cativar o público de música instrumental a partir de um conhecimento derivado de outras áreas que, tangenciando a *performance*, apontam para uma busca sonora na qual o cruzamento entre a arte contemporânea “erudita” e a cultura popular mostram-se próximas, interligadas e abertas a novos tipos de experimentações.

[www.andresiqueira.art.br](http://www.andresiqueira.art.br)